INFLAÇÃO ACELEROU EM VARGINHA NO MÊS DE OUTUBRO

Após três meses com queda e estabilidade, a inflação na cidade de Varginha, medida pelo Índice Municipal de Preços ao Consumidor (IMPC), apresentou **elevação de 0,94%** no mês de outubro em comparação com setembro. Considerando o período 12 meses, a inflação acumulada na cidade chegou a **5,46%.**

O IMPC é um indicador inflacionário calculado pelo **Instituto Federal do Sul de Minas, através do Grupo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos (GESEc), em parceria com o Núcleo de Extensão, Pesquisa e Internacionalização do Unis e o GEESUL**. Todos os meses são coletados cerca de 500 preços de 44 itens distribuídos em 5 grupos de gastos, sendo eles: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados de algumas pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...	...	...	...	...
Janeiro 2022	107,68	**1,78%**	7,68%	----
....	....	**....**	....	.....
Janeiro 2023	117,83	**-1,34%**	17,83%	9,43%
....	....	**...**	...	...
Janeiro 2024	122,05	**1,20%**	22,05%	3,58%
....	....	**...**	...	...
Janeiro 2025	132,72	**1,72%**	32,72%	8,74%
Fevereiro 2025	134,42	**1,28%**	34,42%	8,75%
Março 2025	136,25	**1,36%**	36,25%	9,91%
Abril 2025	136,56	**0,23%**	36,56%	9,83%
Maio 2025	136,44	**-0,09%**	36,44%	7,81%
Junho 2025	137,23	**0,58%**	37,23%	8,34%
Julho 2025	136,81	**-0,31%**	36,81%	7,88%
Agosto 2025	136,06	**-0,55%**	36,06%	7,25%
Setembro 2025	137,16	**0,81%**	37,16%	7,74%
Outubro 2025	136,63	**-0,39%**	36,63%	6,87%
Novembro 2025	136,48	**-0,11%**	36,48%	6,10%
Dezembro 2025	136,78	**0,22%**	36,78%	4,82%
Janeiro 2026	137,46	**0,50%**	37,46%	3,57%
Fevereiro 2026	137,83	**0,27%**	37,83%	2,54%
Março 2026	140,81	**2,16%**	40,81%	3,35%
Abril 2026	142,82	**1,43%**	42,82%	4,58%
Maio 2026	143,62	**0,56%**	43,62%	5,26%
Junho 2026	143,92	**0,21%**	43,92%	4,88%
Julho 2026	142,98	**-0,65%**	42,98%	4,51%
Agosto 2026	142,88	**-0,07%**	42,88%	5,01%
Setembro 2026	142,75	**-0,09%**	42,75%	4,08%
Outubro 2026	144,09	**0,94%**	44,09%	5,46%

Fonte: GESEc - IFSULDEMINAS, NEPI – UNIS e GEESUL.

O **grupo alimentação apresentou a maior alta (2,88%)**. Destaque para **batata (67%) e tomate (52,20%)** impactados por fatores climáticos que têm impedido a intensificação da colheita; e **cebola (16,75%)** devido à proximidade da finalização da safra de 2026. Já os maiores recuos ocorreram com **ovos (-11,09%), leite integral (-5,16%) e farinha de trigo (-4,46%)** em virtude do aumento de produção e estoques mais altos.

Transporte teve elevação de 0,91% em razão dos reajustes no **etanol (2,11%) e diesel (1,86%)**. Por outro lado, a **gasolina caiu -0,29%.**

O **grupo comunicação indicou aumento de 0,60%**, especialmente devido ao encarecimento de **planos básicos de internet (0,92%)**.

Habitação demonstrou queda (-0,96%), com o **gás de cozinha** e os **produtos de limpeza geral da residência caindo -1,74% e -1,66%,** respectivamente. Por outro lado, **itens de higiene pessoal subiram 0,72%.**

Educação se manteve estável.

Mais uma vez, o resultado em Varginha destoou do índice nacional medido pelo IPCA que ficou em 0,14% no mês de outubro, representando uma desaceleração em relação a setembro quando atingiu 0,82%. Avaliando por grupamentos, houve convergência nas altas de alimentação e comunicação e na queda no grupo habitação. No acumulado de doze meses, a inflação no Brasil atinge 4,63%.

A difusão inflacionária, que representa a quantidade relativa de produtos pesquisados que tiveram alta nos preços médios, foi de 45,5% no mês de outubro na cidade de Varginha, levemente acima do resultado ocorrido em setembro (43,2%). A amplitude das variações, que corresponde à diferença entre o produto com maior elevação (batata) e aquele com maior queda (ovos), foi de 78,09 pontos percentuais, muito maior do que foi verificado no mês anterior (49,16 p.p.). Portanto, verificou-se que quase a mesma quantidade de produtos tiveram elevação, porém a diferença entre os extremos foi maior, significando um comportamento mais volátil nos preços, especialmente dos itens alimentícios.

A volta da ocorrência de fenômenos climáticos, como excesso de chuvas e temperaturas amenas para essa época, fez com que as nossas previsões de intensificação de colheitas e queda no grupo alimentação não ocorressem. Soma-se a isso, a alta de alguns combustíveis, o que contribuiu diretamente para essa aceleração na inflação varginhense.

Espera-se que no curto prazo as colheitas se intensifiquem e permitam a recomposição da oferta e a queda nos preços do grupo alimentação. No entanto, tal previsão depende diretamente da dinâmica do clima e do comportamento do fenômeno El Niño. Além disso, reforçamos que os combustíveis e a energia elétrica devem influenciar o comportamento da inflação no próximo mês.

Machado, 12 de novembro de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS MACHADO
GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc
NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E INTERNACIONALIZAÇÃO – UNIS/MG
GRUPO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO SUL DE MINAS - GEESUL

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc - IFSULDEMINAS).
Carlos Augusto Júnior (NEPI – Unis-MG)
Vinícius Guimarães de Souza (NEPI – Unis-MG)
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG).
Pablo Costa Portugal (GESEc - IFSULDEMINAS).

Agradecimento: o GESEc agradece o apoio financeiro oferecido por meio do edital nº 28/2026 GAB-REIT/IFSULDEMINAS Apoio a Grupos de Estudos do IFSULDEMINAS 2026.